



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

BOLETIM OFICIAL

Rio de Janeiro, Jul/Ago/1986 - Ano XXV - Nº 93

MANIFESTA-SE A ENGENHARIA FAVORÁVEL À LUTA DA A³P PARA A VOLTA DA ESCOLA POLITÉCNICA AO ANTIGO PRÉDIO DO LARGO DE S.FRANCISCO

Em agradecimento ao recebimento do Boletim Oficial da A³P, referente aos meses de Março e Abril do corrente ano, nº 91, do 25º ano de sua existência, algumas entidades manifestaram-se de acordo com o trabalho que se vem fazendo para que o prédio do Largo de S.Francisco, tombado pelos Governos Federal e Estadual, volte à área da Engenharia.

A A³P recebeu os seguintes comunicados:

1º - Telegrama da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Assis e Média Sorocabana nos seguintes termos:

"Confirmamos adesão ao movimento de preservação do antigo edifício da E.P.R.J. conforme seu of. 005/86 de 8/4/86
Eng. José Ronan S.Ribeiro
Presidente da A.E.A.M.S."

— x —

2º - Ofício nº 71.86 DR. 18.4.86, da Associação Educacional Veiga de Almeida, do Rio de Janeiro-RJ

"Solidários com o interesse desta entidade de classe, preservação da memória do ensino da engenharia, materializada na recuperação do prédio que viu nascer nossa profissão no país, envio a V.Sa. o Noticiário da Associação Educacional Veiga de Almeida, que transcreveu na íntegra o Boletim da A³P.

O Boletim, 25,91 de mar/abr/86 foi também amplamente divulgado entre o Corpo Docente e Corpo Discente de nossa Escola de Engenharia Veiga de Almeida com a intenção de motivar toda a classe para tão importante reivindicação.

Atenciosamente,
Francis Bogossian
Diretor"

— x —

39 - Ofício nº 272/86, de 22.4.86, do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Santa Catarina, com sede em Florianópolis:

"Acusamos o recebimento de seu ofício circular nº 005/86, datado de 08 de abril de 1986, referente a preservação do antigo edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Informamos que o mesmo foi encaminhado à reunião de diretoria para decisão, e tão logo tenhamos um parecer, entraremos em contato com essa Associação.

Atenciosamente,

Engº Carlos Alberto Ganzo Fernandez
Presidente"

— x —

49 - Ofício D.269/86 de 28.4.86 da Faculdade de Engenharia Industrial da Fundação de Ciências Aplicadas, com sede em São Bernardo do Campo-SP:

"Acusamos o recebimento do Ofício-Circular nº 005/86 da Presidência da ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA - A³P e, com a maior satisfação, apoiamos a iniciativa dessa Associação, no sentido de restaurar e preservar o antigo edifício da ESCOLA POLITÉCNICA DO RIO DE JANEIRO no Largo de São Francisco, que abrigou em seus primórdios o ensino de Engenharia no País.

Reforçando nosso apoio, estamos enviando nesta data, telegramas ao Dr. Horácio Macedo, Reitor da U.F.R.J., e ao Dr. Jorge Bornhausen, Ministro da Educação, dos quais juntamos cópias.

Fazemos votos de que as festividades do "Bicentenário da Implantação do Ensino de Engenharia no País", sejam comemoradas nas dependências desse prédio, já devidamente restaurado.

No ensejo, expressamos nosso apreço e distinta consideração, com que nos subscrevemos

Atenciosamente

Jorge Wilson Hilsdorf
Presidente"

Acompanhando o ofício existe duas cópias xerográfica dos Telegramas passados ao Dr. Jorge Bornhausen, M.D. Ministro da Educação e ao Prof. Horácio Macedo, Reitor da U.F.R.J. nos seguintes termos:

"A Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Cam-

po (SP), abrigando 6.000 estudantes de engenharia, por seu Diretor, Prof. Jorge W. Hilsdorf, manifesta amplo apoio à recuperação do antigo prédio do Largo São Francisco, antiga sede da Escola de Engenharia da U.F.R.J."

"A Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo (SP), abrigando 6.000 alunos de engenharia, por seu Diretor, vem manifestar amplo apoio a recuperação do antigo prédio do Largo São Francisco, antiga sede da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Jorge W.Hilsdorf
Diretor"

— x —

5º - Ofício nº 032/86, Escola de Engenharia de Volta Redonda, da Fundação Oswaldo Aranha, de 29.4.86:

"Ao tomar conhecimento do fato narrado em seu boletim Ano XXV Nº 91, notamos que realmente é impressionante a falta de identidade genealógica dos nossos governantes. Não conseguimos entender porque o passado agora não vale mais nada. Essa posição inclusive é antagônica com a que implementam a seus familiares, pois todos vão à Europa aculturar-se com um passado que não lhes pertence.

Pois um prédio, onde exerceram sua cátedra o Profº Benjamim Constant, Profº André Rebouças e outros;

Um prédio, onde formaram-se grandes exemplos de nossas Forças Armadas, como Luiz Alves de Lima e Silva, o nosso grande soldado patrono imposto do Exército Nacional, condecorado com o Título de Duque de Caxias, o Marechal Deodoro da Fonseca e outros;

Um prédio, onde ali exerceram suas atividades administrativas e pedagógicas, como diretores, os Srs. Visconde do Rio Branco e o emérito Engº Paulo de Frontin;

Um prédio, onde o tempo lhe fez menções tais como: Berço da Engenharia Brasileira, Palácio do Largo de São Francisco e Ninho dos Cientistas do século XIX.

E, poderíamos citar outros adjetivos incorporados a sua fachada imponente e resistível ao tempo e às maledicentes idéias da inservidão.

Estamos nos engajando nesta ordem do dia, qual seja a de engrossar o dossier do processo que seguirá para as mãos do Professor Horácio de Macedo, Reitor da UFRJ, e o Exmo Sr. Ministro Dr. Jorge Bornhausen, na intenção de sensibilizá-los a recuperar e a encontrar a saída feliz, a de fazê-lo pronto de novo, para formar homens com H maiúsculo, como fora em tempos atrás.

Parabéns à AAAP pela brilhante idéia de resguardar o seu passado.

Estamos a seu inteiro dispor.

Atenciosamente,

Engº Carlos Augusto Corrêa Marcondes
Diretor"

— x —

6º — Ofício da Faculdade de Engenharia da Fundação Educacional de Barretos, datado de 05.05.86:

"Em resposta ao ofício circular nº 005/86, em que V.S. solicita o nosso auxílio em relação a tomada de posição quanto a preservação do antigo edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, temos a confirmar a nossa participação nesta empreitada.

A solicitação nos sensibilizou como toda e qualquer causa em defesa da expressão de cultura de nosso país.

Em assim sendo, esperamos ter colaborado para constar do dossier desta reivindicação, enviando a publicação no Jornal de Barretos - Regional, na edição de 03/05/86, o texto "A Fala do Trono, o Berço da Engenharia Brasileira", que gentilmente acolheu o nosso pedido e o publicou na íntegra.

Sem mais para o momento e colocando-nos à disposição para o que for necessário, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Prof. Farid Carvalho Mauad
Diretor

— x —

7º — Ofício nº 0171/86-P, de 06.05.86, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Maranhão:

"É com satisfação que acusamos o recebimento do officio circular nº 005/86 de 08/04 dessa Associação, com o assunto que visa sobre a Preservação do Antigo edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Para conhecimento de Vossa Senhoria, anexo estamos encaminhando cópia xérox dos telex encaminhados por este CREA, ao Exmo. Senhor Ministro da Educação Dr. JORGE BORNHAUSEN e o Magnífico Reitor da UFRJ Prof. HORÁCIO MACEDO.

Ao ensejo reiteramos a Vossa Senhoria nossa real estima e consideração.

Engº Agro. Graccho Bolivar Pinheiro da Silva
Presidente do CREA-MA"

Acompanham o officio cópia dos dois seguintes telegramas:

"Exmo. Sr. Ministro da Educação
Dr. Jorge Bornhausen

Este conselho, através de seu presidente e conselheiros, vem manifestar o seu apoio à classe dos engenheiros (Antigos Alunos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro) no que diz respeito à preservação do Antigo Edifício da Escola - Berço da Engenharia Brasileira.

Solicitamos de Vossa Excelencia todas as investidas (sic) no que diz respeito à realização daquele ideal.

Saudações

Graccho Bolivar Pinheiro da Silva
Presidente

"Ao Magnífico Reitor da UFRJ
Prof. Horácio Macedo

Este conselho, através de seu presidente e conselheiros, vem manifestar o seu apoio à classe dos engenheiros (Antigos Alunos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro) no que diz respeito à preservação do Antigo Edifício da Escola - Berço da Engenharia Brasileira.

Solicitamos de Vossa Excelencia todas as investidas (sic) no que diz respeito à realização daquele ideal.

Saudações

Graccho Bolivar Pinheiro da Silva
Presidente"

89 - Carta de 07.07.86, do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro:

"O Clube de Engenharia apoiará qualquer iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica que vise preservar o patrimônio da Escola Nacional de Engenharia, antiga Escola Politécnica.

Os seus esforços terão em nós aliados solidários para tudo aquilo que seja necessário, no sentido de que preservemos este patrimônio da Engenharia Nacional.

Um forte abraço do amigo

MATHEUS SCHNAIDER

Presidente"

— x —

99 - Carta de 14.07.86, da Fundação Universidade do Rio Grande:

"Conforme solicitação de V.Sa. estamos enviando cópias dos ofícios enviados ao Sr. Ministro de Estado da Educação e Magnífico Reitor da UFRJ para que constem do "dossier" referente a preservação do antigo edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Sendo o que se nos apresentava no momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

Prof. Ary Luiz N. de Queiroz

Coord. da Com. de Cur. Enga.

Acompanhando a carta cópia dos dois ofício:

"Magnífico Reitor

Através do presente, vimos prestar nosso irrestrito apoio ao movimento da "Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, A³P", em favor da preservação do antigo edifício da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, importante marco da tradição cultural e da própria memória da Engenharia Brasileira.

Certos do empenho de Vossa Magnificência em colaborar com este movimento preservacionista, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Ary Luiz Neves de Queiroz
Coord. da Com. de Cur. Enga.

"Excelentíssimo Senhor

Através do presente, vimos prestar nosso irrestrito apoio ao movimento da "Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, A³P", em favor da preservação do antigo edifício tradição cultural e da própria memória da Engenharia Brasileira.

Certos do empenho de V.Excia. em colaborar com este movimento preservacionista, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e respeito.

Atenciosamente,

Ary Luiz Neves de Queiroz
Coord. da Com. Cur. de Enga.

— x —

Vê-se, assim, que o brilhante trabalho do Prof. Paulo Pardal, constante desse Boletim da A³P, de Março e Abril, do corrente ano, teve uma repercussão magnífica.

Desse modo, o seu artigo de fundo, assim como o livro do Professor Mário Barata, constituem elementos de profunda convicção do que vem empreendendo a A³P para a reconquista desse imóvel, que foi construído para o ensino militar, inclusive o de engenharia, aproveitando as fundações da Sé Nova, cuja construção foi abandonada.

E outra coisa não deseja a A³P, senão que volte ele para a nossa Classe, onde toda a atividade que diga respeito à nossa profissão, seja de ciência matemática ou de tecnologia aplicada, continue alcançando os limites do desenvolvimento que vem surgindo em nossa época, assim sendo preparado para a conquista do futuro.

A todos que têm enviado essas tão necessárias adesões, a A³P tem agradecido, convencida da importância desse auxílio, haja vista a procedência, ou seja tratar-se de entidades que enaltecem a cultura de nosso País.

E' certo que, desse modo, muito lucrará a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em face do benefício recebido pelo Decreto Federal que fez esse prédio passar à propriedade dessa Universidade.

Nele sendo ministrados cursos de Pós-Graduação, "lato-sensu", em pleno centro da cidade do Rio de Janeiro, em três turnos, pela manhã, à tarde e à noite, garantida estará uma apreciável receita para os cofres da Universidade, voltando assim, esse prédio ao seu destino de servir à Engenharia.

Durval Lobo
Presidente

10ª REUNIÃO PANAMERICANA DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA

140 anos de Doutorado e 75 de Livre-Docência no Ensino de Engenharia no Brasil é o trabalho que o prof. Paulo Pardal, da Escola de Engenharia da UFRJ e 2ª Vice-Presidente da A³P, apresentou na 10ª Reunião Panamericana do Ensino de Pós-Graduação em Engenharia, que ocorreu, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 29 de julho a 2 de agosto, sob o patrocínio da OEA.

O título de doutor, o máximo obtido, mediante defesa de tese, nos cursos de pós-graduação de hoje e necessário para concurso de professor titular, foi criado, com esses mesmos dois característicos fundamentais, na Escola Militar, antecessora da Escola de Engenharia da UFRJ, em 1842, regulamentado e concedido, inclusive ao visconde do rio Branco, a partir de 1846, há pois 140 anos.

A livre-docência, titulação máxima acadêmica, a que tem acesso, hoje, os doutores, data de 1911 — há 75 anos — quando a Escola Politécnica aceitou os primeiros requerimentos

do candidatos a esse título, concedido a partir de 1912.

Em monografia que será publicada este ano pela Escola de Engenharia da UFRJ, o prof. Pardal apresenta a evolução da regulamentação dessas duas titulações, desde sua criação até o presente, bem como dados biográficos sobre os primeiros que as receberam. O trabalho será prefaciado pelo reitor da UFRJ, prof. Horácio Macedo, que foi o presidente da banca examinadora do primeiro pós-graduado da COPPE, 1966, há 20 anos.

Acentua-se assim a tradição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja unidade mais antiga, a Escola de Engenharia, teve início há quase dois séculos, em 1792, na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, e em uma de suas antecessoras diretas, a Escola Militar, foram concedidos títulos de doutor há 140 anos. Conclui-se que o COPPE da UFRJ retomou e revigorou uma titulação quase sesquicentenária.

CURSO DE MATERIAIS PARA ENGENHARIA CIVIL E ARQUITETURA

(Coordenação da Escola de Engenharia da UFRJ com colaboração da A³P)

A partir de outubro de 1986 estaremos iniciando as aulas do 3º Curso de Materiais para Engenharia Civil e Arquitetura. Os interessados poderão solicitar informações pelo Tel.: 221-2936 - Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

ENGENHO & ARTE

Esse espaço foi aberto, em nosso boletim, para as manifestações da criatividade dos associados da A³P, seus familiares ou amigos engenheiros. Enviem suas colaborações, seja a descrição de um invento, uma poesia, um conto ou mesmo, um desenho. Nós publicaremos com muito gosto.

Nesse numero trazemos o engenheiro Dante de Oliveira, atual Ministro da Reforma Agrária e o engenheiro Orlando Cattini Jr., funcionário da Itauplan e professor da Fundação Getulio Vargas.

O engenheiro Dante de Oliveira, antigo aluno da Escola Nacional de Engenharia, é o mais novo ministro do Presidente José Sarney, além de ter sido nomeado há pouco tempo, só tem 34 (trinta e quatro) anos de idade. Ele recebeu como missão principal, implantar a reforma agrária no País. Todos se lembram que esse nosso colega, quando deputado federal, foi autor da lei das diretas, que não passou no Congresso, mas que mobilizou a Nação brasileira de Oiapoque ao Chui. Recentemente, em entrevista concedida ao Jornal do Brasil, declarou o seguinte:

"O programa nacional de reforma agrária do governo brasileiro prevê o assentamento de 1 milhão 400 mil famílias no triênio 1986/89. A meta para este ano é de 150 mil famílias assentadas, uma meta que eu vejo com muita dificuldade para ser atingida este ano, devido a um certo atraso nos primeiros seis meses. Mas o que nós desejamos é dar uma velo-

cidade maior a este processo e por isso uma das primeiras medidas logo depois de nossa posse foi desapropriar 302 mil hectares em 14 estados e estamos agindo agora junto à área econômica do governo, para a liberação imediata das primeiras parcelas dos nossos recursos, de forma a viabilizar estes assentamentos.

Não podemos ficar preocupados só com a quantidade, temos que ver a qualidade. Este é um programa novo, diante do qual a maioria da sociedade torce para dar certo e uma minoria torce para que dê errado — até para fortalecer seus argumentos de que a reforma agrária não resolve problema nenhum. Por isso, não podemos apenas dar terra sem dar todo o apoio do governo para que estas famílias consigam produzir, para servir de exemplo — Está claro para mim que o presidente da República vai fazer a reforma agrária e a está fazendo. É uma meta de governo irreversível e nós só poderemos ir quebrando certas dificuldades políticas à medida que formos realizando esta reforma agrária na prática, mostrando que ela não é nenhum programa contra a propriedade privada, não é nenhum programa comunista, nenhum programa socializante para o país. Ao contrário, é um programa com base no Estatuto da Terra, editado em novembro de 1964, um programa dentro do contexto capitalista do Brasil e que é uma maneira de nós levarmos a justiça social ao

campo. Mas a resistência, é bom lembrar sempre, é de uma minoria da sociedade, é daqueles que querem que se perpetuem os privilégios de que eles gozaram nos últimos anos de autoritarismo.

A reforma agrária não se esgota no assentamento. Nós temos que viabilizá-lo, mas temos também que viabilizar a produção, da forma mais coletiva possível, desses trabalhadores assentados por nós. E temos também que viabilizar o comércio desta produção, porque se formos acreditar que estes pequenos produtores, individualmente produzindo, conseguirão sobreviver dentro de um modelo capitalista altamente concentrador como o nosso, que nós estamos procurando modificar mas que não se modifica do dia para a noite, as coisas ficam muito difíceis. Eles estarão cavando a sua própria cova, serão presas fáceis desse processo acumulativo brutal que ocorre no Brasil.

A questão política sempre vai existir, principalmente numa sociedade como a nossa, em que o problema agrário é secular, vem desde o tempo das sesmarias. O tema reforma agrária sempre vai tocar na questão da propriedade, que é muito séria. O que nós colocamos, e acho que há uma certa incompreensão quanto a isso, é que não podemos conceder um programa de reforma agrária que se encerre na titulação. Seria um absurdo, seria fazer o que o Figueiredo fez, que o governo autoritário fez: saiu por aí distribuindo títulos mas não viabilizou uma política

agrícola de apoio ao pequeno produtor. Não deu infraestrutura, educação, saúde, armazenamento, estradas, não viabilizou os assentamentos economicamente para que as famílias pudessem se realizar na função social da terra, pudessem produzir. Isso é que é importante. No momento em que colocamos a questão econômica sabemos que amplos setores da esquerda do país, e também a Igreja, vêm este lado também. Tenho certeza de que a Igreja não quer que o governo só dê títulos de terra. Divido que alguém que tenha compromisso com a reforma agrária se contente só com isso. É preciso fazer com que as famílias possam produzir para a sobrevivência própria mas também um excedente, produzido coletivamente, que represente quantidade para que elas possam continuar na terra. Não se separa política agrícola de política agrária".

— x —

Nas suas horas de lazer o Engº Orlando Cattini Jr. se diverte fazendo programas para um TK-85, adquirido há mais de 2 anos e meio.

O seu interesse pela computação se deu quando estava ainda na Faculdade (1971) e tomou contato, pela primeira vez, com um terminal do computador IBM 1130 (8KBytes), onde desenvolveu programas de auxílio técnico e análise de regresso para projeto de navios.

Ao adquirir o TK 85, o Engº Orlando tinha um pressuposto em mente: brincar, se divertir e desenvolver jogos. E foi o que ele fez ao

elaborar o "Batalha Naval-Contratorpedeiro Barracuda", um software baseado no conceito do "Simulador de Vão", aplicado na engenharia naval.

Destruir dez inimigos em alto-mar, a bordo de uma corveta, numa área de 400 milhas por 600 milhas, foi a meta principal do programa desenvolvido para o TK 85.

Feito em Basic, com 14K de memória, Cattini levou um mês só em estudos das características físicas de um navio, leis de balística etc., e cinco meses para desenvolver propriamente o programa.

O jogo começa com duas opções, às quais o usuário irá escolher entre jogar como um grumete (aprendiz de marinheiro que lhe dá de antemão a posição dos inimigos e um número maior de mísseis), ou como lobo do mar (um capitão experiente, que não tem conhecimento prévio da localização dos inimigos e possui um número menor de mísseis).

Feita a escolha, é sorteada uma posição aleatória, onde o usuário irá procurar os seus inimigos e tentar destruí-los com o auxílio de um radar. Ao detectá-los, estes poderão

ser combatidos, através de dois métodos: míssil ou canhão. Depois de atingi-lo, o usuário deverá retornar à base, onde terá seis opções de troca: mapa com a localização dos inimigos, compra de combustível, balas de canhão, mísseis, conserto das possíveis avarias na casa-de-máquinas, e conserto no convés de tiros.

Depois de desbravar os mares e abater todos os seus inimigos, Orlando Cattini volta à sua realidade cotidiana na Itauplan, na qual utiliza o microcomputador I-700, da Itautec, acompanhado de programas aplicativos do tipo: Calctec, dBase II, PMS (módulo para gerenciar redes de projetos) e outros.

"Ferramenta de apoio de decisão com capacidade de registro das informações". É assim que este Engenheiro define a utilização da informática na sua área. E, pelo que foi dito e exposto, em todos estes exemplos de profissionais que fazem uso do micro, ficou provada, mais uma vez, a sua utilidade e eficiência, nos locais de trabalho.

EM ITAJUBÁ - MG. PROJETOS DE ALTO MÉRITO

Através do Diretor Geral e do Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Federal de Engenharia de Itajubá fomos informados do lançamento de 4 (quatro) projetos básicos que atenderão aos anseios dos estudantes e da comunidade local, a saber:

- Levantamento da memória da Escola;

- Assistência a alunos carentes;
- Construção de um Centro Cultural;
- Implantação de um espaço social.

Aos associados que desejarem informações adicionais a respeito, pedimos dirigirem-se a: DAEFEI - Rua Dr. Carlos Goulart, 126 - 37500 Itajubá-MG, Tel: (035) 622-0432

SEGURANÇA DO TRABALHO - DECRETO Nº 92530/86

O decreto nº 92.530, assinado pelo presidente José Sarney e pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, em 9 de abril, regulamenta a Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, que dispõe sobre a especialidade de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança e a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho. Aqui, a íntegra do decreto para conhecimento dos interessados:

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 01, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 4º da Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985.

DECRETA:

Art. 1º O exercício de especialização de Engenheiro de Segurança do Trabalho é permitido, exclusivamente:

I - ao Engenheiro ou Arquiteto, portador de certificado de conclusão do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, em nível de pós-graduação.

II - ao portador do certificado de curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, realizado em caráter prioritário, pelo Ministério do Trabalho;

III - ao possuidor de registro de Engenheiro de Segurança do Trabalho, expedido pelo Ministério do Trabalho, dentro de 100 dias da extinção do curso referido no item anterior.

Art. 2º O exercício da profissão

de Técnico de Segurança do Trabalho é permitido, exclusivamente:

I - ao portador do certificado de conclusão de curso de Técnico de Segurança do Trabalho ministrado no País em estabelecimento de ensino de 2º grau;

II - ao portador de certificado de conclusão do curso de Supervisor de Segurança do Trabalho, realizado em caráter prioritário pelo Ministério do Trabalho;

III - ao possuidor de registro de Supervisor de Segurança do Trabalho, expedido pelo Ministério do Trabalho até 180 dias da extinção do curso referido no item anterior.

Art. 3º O Ministério da Educação, fixará os currículos básicos do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, e do curso de Técnico de Segurança do Trabalho, previstos no item I do artigo 1º e no item I do artigo 2º.

§ 1º - O funcionamento dos cursos referidos neste artigo determinará a extinção dos cursos de que tratam o item II do artigo 1º e o item II do artigo 2º

§ 2º - Até que os cursos previstos neste artigo entrem em funcionamento, o Ministro do Trabalho poderá autorizar, em caráter excepcional, que tenham continuidade os cursos mencionados no parágrafo precedente, os quais deverão adaptar-se aos currículos aprovados pelo Ministério da Educação.

Art. 4º - As atividades dos Engenheiros e Arquitetos especializados em Engenharia de Segurança do Trabalho serão definidos pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, no prazo de 60 dias após a fixação dos currículos de que trata o artigo 3º pelo Ministério da Educação, ouvida a Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho - SSMT.

Art. 5º O exercício da atividade de Engenheiros e Arquitetos na especialidade de Engenharia de Segurança do Trabalho, depende de registro no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia-CREA.

Art. 6º As atividades de Técnico de Segurança do Trabalho serão definidas pelo Ministério do Trabalho, no prazo de 60 dias, após a fixação do respectivo currículo escolar pelo Ministério da Educação, na forma do artigo 3º.

Art. 7º O exercício da profissão de Técnico de Segurança do Trabalho depende de registro no Ministério do Trabalho.

Art. 8º O Ministério da Administração, em articulação com o Ministério do Trabalho, promoverá, no prazo de 90 dias a partir da vigência deste Decreto, estudos para a criação de categorias funcionais e os respectivos quadros do Grupo — Engenharia e Segurança do Trabalho.

Art. 9º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 10º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 09 de abril de 1986;
165º da Independência e 98º da República.

JOSÉ SARNEY

Almir Pazzianoto

8º ENCO - ENCONTRO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO

Uma avaliação das implicações do programa de estabilização econômica nos campos da engenharia e da construção deverá ser feita pelos engenheiros brasileiros no 8º ENCO - Encontro Nacional da Construção, a ser realizado em Goiânia, de 4 a 9 de maio. Esta é a opinião do engenheiro Ney Perracini Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis e no momento também presidente da Comissão Permanente dos Encontros Nacionais da Construção. Ele acredita que as medidas

do pacote econômico estimularão novos investimentos na construção civil, de modo a recuperar o atraso em obras indispensáveis à população brasileira, sobretudo na área habitacional.

O Encontro será realizado com a finalidade de proporcionar oportunidades para o intercâmbio de conhecimentos e para a discussão dos problemas nacionais que afetam o setor da construção. As mudanças que marcam a atualidade brasileira tornam indispensáveis a união e o posicio-

namento de todos em torno de objetivos comuns. Assim, a presença dos profissionais do setor no 8º ENCO será importante e certamente resultará em encaminhamentos e decisões para quantos desenvolvem atividades nas áreas da engenharia e da construção.

Durante o 8º ENCO também serão analisados trabalhos técnicos, os quais poderão ser apresentados por qualquer participante regularmente inscrito no Encontro e deverão representar contribuições ao desenvolvimento da construção nacional, não sendo aceitas compilações, transcrições ou traduções, nem a reprodução ou adaptação de trabalhos apresentados em outros encontros. Para efeito de apreciação os trabalhos serão agrupados conforme os seguintes temas: 1) Gerenciamento de obras; 2) Saneamento, desenvolvimento urbano e meio-ambiente; 3) A construção e o uso de tecnologia não convencionais; 4) Transporte e desenvolvi-

mento; 5) O profissional e a construção; 6) Energia convencional e alternativa.

Além das sessões técnicas, nas quais serão apreciados os trabalhos com contribuições importantes para o desenvolvimento tecnológico do setor, estão programados painéis e conferências, prevendo-se exposições e debates sobre temas da atualidade político-econômica nacional, e seus reflexos na construção, com a presença de autoridades dos meios profissional, empresarial e político.

Também será realizada uma exposição, a EXPO-ENCO/86, para apresentar os mais recentes lançamentos das indústrias.

O 8º ENCO será promovido pelo Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário no Estado de Goiás, com o apoio de diversas entidades, nacionais e daquele estado.

QUALIDADE DAS CONSTRUÇÕES AMEAÇADAS

"Isso é uma politicagem barata". É assim — em tom de denúncia e revolta — que a engenheira Alcina Koenow Pinheiro, professora titular de Materiais de Construção da UFRJ e Diretora de Cursos da A³P, se refere ao projeto de lei do deputado Antônio Mazurek que prevê a dispensa dos serviços de profissionais habilitados (engenheiros civis e arquitetos) para construções de até 70m². Ela afirma:

- Por menor que seja a constru-

ção, ela deve ter qualidade. O padrão se escolhe de acordo com as possibilidades financeiras de cada uma, mas qualidade é um direito de todos. Se estão supondo que construções de até 70m² são para pessoas de baixa renda, estão enganados. Com esta área, constrói-se até para pessoas de alto poder aquisitivo.

Mesmo guiando-se pelo pressuposto de que o limite da área prevista no projeto de lei seja equivalente ao limite das habitações populares,

não se pode arrancar da população marginalizada — observa Alcina Koenow — o direito de possuir uma casa, projetada e construída de acordo com uma tecnologia adequada e de boa qualidade. "Iso seria um crime".

A professora Alcina acha que se o deputado que encaminhou o projeto de lei ao Congresso quisesse, de fato, contribuir para elevar o nível de vida das pessoas de baixa renda, ele deveria propor que o Governo contratasse equipes técnicas para dar assistência e orientação às construções populares. Tais equipes, assinala a engenharia, tanto projetariam construções para comunidades pobres como indicariam os materiais mais adequados e econômicos (variáveis de acordo com a região) a serem utilizados.

- É preciso oferecer assistência técnica a pessoas que não têm como obtê-la. Temos que dar instrumentos para que elas melhorem a sua qualidade de vida. Numa construção se deve levar em conta as áreas de ventilação, os projetos hidráulico, elétrico e sanitário, o material a ser usado, etc. Só a orientação especial

lizada permitirá conforto e boas condições de moradia, com baixos custos, à população de baixa renda, frisa Alcina Koenow Pinheiro.

O projeto de lei do deputado Antônio Mazurek, segundo a engenheira apenas serve para deseducar a população, privando-a dos serviços especializados. Almenta a crença de que "todos sabem construir". Infelizmente — lamenta Alcina — hoje, como há 40 anos, à exceção de grandes obras (nas quais se aplica tecnologia moderna, tanto na produção de materiais como na feitura das obras) ainda não se utiliza processos construtivos racionalizados em pequenas edificações. "As construções antigas são mais fortes porque havia fartura de material. Fazia pouca diferença no custo final da obra a utilização de um ou três sacos de cimento". Gastava-se desnecessariamente. Hoje, diz, tudo encareceu, mas a economia se faz de maneira errada (cortando material, diminuindo áreas, etc). Só com a utilização de tecnologia adequada — conclui a engenheira Alcina Koenow — se construirá com segurança, durabilidade e economia.

DIA DO ENGENHEIRO PAN-AMERICANO

No dia 20 de julho comemora-se a efemeride em epigrafe. O Boletim da A3P não poderia deixar passar despercebida essa data festiva para a Engenharia e, por isso, solidariza-se com a UPADI - União Pan-Americana de Associações de Engenheiros, e a FEBRAE - Federação Brasileira de Associações de Engenheiros, que promoverão festividades alusivas a data.

SEMANA DA ESCOLA DE QUIMICA - UFRJ

A Associação dos ex-Alunos da Escola de Química da UFRJ promoverá em 29 de agosto, no Clube dos Caiçaras, animado pela famosa Rio Dixieland Jazz Band, um baile comemorativo do 53º aniversário da Escola de Química e o 39º aniversário da respectiva Associação. Informações adicionais poderão ser obtidas pelos interessados pelos telefones 240-2143 e 240-2236 das 12 às 16h.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros, que aniversariam no presente bimestre, nossos afetuosos abraços, acompanhados dos melhores votos de felicidade.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

- | | |
|--|--|
| 01- João Luiz Lopes Bentes (36)
294-5674
- Vanderlei Bertoldi de Azevedo
(66) 265-0083 | 12- Eugenio Gudin (05) 227-9947
- Mauriãlo Galindo Coutinho (36)
267-0516 |
| 02- Antonio Pagy (61) 265-9205
- Antonio Wilson Coutinho Marques
(46) 264-0608
- Meyer Chess Diamante (57)
225-3488 | 13- Alberto Caruso (51) 246-2364
- Aron David Davidovitsch (69)
247-4511
- Jorge Alceu Amoroso Lima (55)
2-8140 - Campinas-SP |
| 03- Iancel Ghelman (56) 235-0626
- Luiz Paulo Curvello Vallim (56)
294-3128
- Paulo Cezar Pinto (66)
342-2715
- Servio Tullio dos Santos Sá
(39) 260-9073
- Silvio de Souza Lima (74)
201-0232 | 14- Accacio Gomes (50) 245-8547
- Linneu Faria da Camara Leal
(46) 226-8501 |
| 05- Gerhard Vasco Weiss (55)
286-5759
- Luciano Brandão Alves de Souza
(47) 242-2594 - Brasília-DF
- Marcio Guimarães da Cunha (66)
268-2800
- Remy Bayma Archer da Silva (38)
259-3458 | 16- Antonio Montefusco de Assis
(44) 521-2540
17- João Kubitschek de Figueiredo
(24) 521-4874
19- Luiz Fernando Frazão Busse (68)
267-4135
- Mario João Nigro (33/44)
51-1235 - São Paulo-SP |
| 06- Arício Abreu Travassos (47)
288-3316
- Francisco Gonçalves (43)
230-5105
- Ruben Descartes de Garcia Paula
(23) 226-9676 | 20- Catullo Pestana Magalhães (40)
241-6689 - São Paulo-SP
22- José Luiz Cardoso (52) 247-0362
23- Kleber Rodrigues Pereira (70)
265-6191
- Waldemar Craizer (44) 227-8264 |
| 07- Humberto Cyrilo Gouthier de Vi-
lhena (63) 242-3023
- Walter do Couto Pfeil (49)
233-7788 | 25- Alberto Coelho Santana (50)
66-1976 - Santo André-SP
- Carlos Saboia Monte (62)
226-5727
- João Pacheco Netto (55) 225-5400
- José Mauricio Baptista Nogueira
(56) 245-0796 |
| 08- Thomaz Pompeu Rossas Filho (70)
247-7491 | 26- Pedro Luiz Murgel Taveira (55)
393-8246 |
| 09- Heloisa Fraenkel (46) 267-0686
- Manoel Felisberto da Silva (63)
286-3783 | 27- Jorge Kotlarewski (79)
722-1338 - Niteroi-RJ
- Maucello Penna da Veiga (33)
247-1930
- Pedro Morand (39) 265-3888
- Wilhelm Brada (58) 235-1908 |
| 10- Mauro Thibau (45) 274-0200
- Valerio Joffe (54)
- Josephus Maria Franciscus
Zaeyen (53) 225-5176 | 28- Heitor Lopes Correa (37)
267-1636 |
| 11- Joaquim Francisco Capistrano do
Amaral (44) 274-1069
- Luiz Manoel Paiva Nunes (79)
796-2049 - Mesquita-RJ
- Luiz Roberto da Veiga Brito
(51) 226-9228 | 29- Milton Able (49) 261-3268
- Ricardo Greenhalgh Barreto Filho
(47) 231-4192
30- Jorge Saliba Calil (55)
223-0897 - Vitória-ES
31- Adelino Simões de Faria (44)
295-9380
- José Mariotte de Lima Rebello
(52) 227-5363 |

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

- 01- Darcy Aleixo Derenusson (39)
267-4627
- Edgard de Almeida Loural (45)
246-7834
- Nanto Junqueira Botelho (29)
246-1052
- 03- Antonio Garcia de Miranda Netto (25)
- Fernando Augusto de Barros (60)
238-9131
- 05- Sergio Barbosa de Moura (66)
239-6204
- 06- Carlos Alberto V. Carneiro Campelo (69) 399-8000
- Jacob Wainer (57) 267-7476
- 07- Alberto Mario Cotrim R. Pereira (40) 245-0139
- Guilherme da Silveira Filho (29) 237-4963
- Luiz Carlos de Almeida (54) 551-7329
- Udo Baumgart (50) 265-5978
- 09- Benjamin Menasché (62)
541-9919
- 10- Isac Rogut (56) 236-4835
- Mauricio Dantas Leite (68)
227-2675
- 12- Francisco Caetano de Mello Jr. (55) 248-1791
- 13- Arnon Elkind (66) 257-7606
- Cesar Augusto Lourenço Filho (60) 393-4389
- Maurillo Augusto Vieira de Meirelles (46) 227-8115
- 14- Carlos Eduardo Peçanha (58)
225-6691
- Flavio de Lima Ferreira Alves (62) 269-0265
- José Oscar da Silva Moreira (68) 265-4035
- Pedro Ernesto Souza Lima (54)
- Tobias Cepelowicz (57) 294-7667
- 15- Eduardo da Camara Ortegá Barbosa (44) 541-2271
- 16- Walfredo Rebello de A. Cavalcanti (33) 282-4313 - São Paulo-SP
- 17- Antonio Roberto de Azevedo Muller (55) 444-2322 - Stº André-SP
- Eduardo Baker de Andrade Botelho (35) 246-5749
- Manoel Griner (55) 247-7133
- 18- Thome Ignacio de Andrade Botelho (47)
- 19- Felisberto José de Bulhões Carvalho (56) 275-1618
- Luiz Gomes da Costa (38)
274-2846
- 22- Luiz Carlos Dias (66) 393-0180
- Oldete Petit Lobão Ventura (55)
551-9650
- Osnyr Siqueira Carvalho (62)
295-1430
- Sergio Valle Marques de Souza (40) 236-3536
- 23- Cesar de Azevedo Gusmão Cerqueira (65) 258-7909
- Leizer Lerner (55) 227-3953
- 24- Manoel Azevedo Leão (22)
247-3804
- 25- Helio Abrahão Kestelman (55)
551-6008
- 26- Cesar Reis de Cantanhede Almeida (24) 274-1129
- Mario França Ennes (47) 247-4941
- Paulo Moreira Pinho (47)
287-3328
- 28- Francisco Landsmann Ramos (47)
245-0434
- João Machado Fortes (47)
267-3666
- Rogério Travassos (63)
- 29- Aluisio Belarmino de Mattos (46) 712-2231 - São Gonçalo-RJ
- Arthur Eugenio Jermann (35)
227-0487
- 30- Alcina Koenow Pinheiro (43)
552-5603
- 31- Americo Carlos Briza (59)
722-2005 - Niterói-RJ

CURSOS NA ÁREA DE INFORMÁTICA

Encontram-se abertas na sede social da A³P as inscrições para os cursos de PROGRAMAÇÃO BASIC, para adultos e adolescentes e MICROCOMPUTADORES

PARA CRIANÇAS, de 9 a 14 anos de idade, a iniciar-se em 11.09.86. Informações adicionais poderão ser obtidas pelo telefone 221-2936.

RESENHA LITERÁRIA

Abrimos esse espaço em nosso boletim para que nossos associados possam comentar os livros de seu interesse.

Caso você tenha lido, recentemente, um livro que lhe agradou e você queira manifestar sua opinião a respeito, escreva-nos. Publicaremos com muito prazer os comentários de nossos leitores.

ECOLOGIA

Como Fazer Movimento Ecológico e Defender a Natureza e as Liberdades, Carlos Minc. Editora Vozes e IBASE. Coleção Fazer, volume II.

Escrito com base em pesquisa feita através de 600 questionários enviados para entidades ecológicas conhecidas que apontaram mais 300, totalizando cerca de 900 entidades e 35 mil pessoas envolvidas com a questão ecológica, concentradas no sul e sudeste - principalmente, Rio Grande do Sul e São Paulo. O trabalho é dividido em partes: a primeira - conceitual, que explica as críticas à sociedade industrial e consumista - fala sobre a política ecológica, a contraprodutividade social, o estado asfixiante, o desenvolvimento com autogestão e autonomia sobre os fundamentos do ecodesenvolvimento. Na segunda parte, o livro fala sobre as principais lutas ecológicas e as lutas sociais e políticas do povo brasileiro, as preocupações das populações camponesas, operárias, de pescadores, a questão nu-

clear e a corrida armamentista.

REFORMA AGRÁRIA

A Reconquista da Terra - Movimentos Sociais no Campo e Reforma Agrária, de Carlos Minc. Editora Zahar. Coleção Brasil: Os Anos de Auroritarismo - Análise, Balanço, Perspectivas.

A questão da terra no Brasil nos últimos 21 anos. Como foi massacrado o movimento camponês, as ligas camponesas, em 64; a intenção do Presidente Castelo Branco quando formulou o Estatuto da Terra; balanço da política de colonização do Brasil, com estudo comparativo entre a colonização do Pará e de Rondônia; êxodo rural: números e causas; terras indígenas: números e a questão da demarcação; reorganização do movimento sindical e as lutas que se seguiram ao 3º Congresso da Contag, em 79; as diversas categorias de trabalhadores, quem são e por que lutam os trabalhadores da agricultura: assalariados, permanentes, bóias-frias, camponeses sem terra (meeiros e arrendatários), pequenos proprietários. Existem muito mais pontos de complementariedade do que de contradição entre as lutas que envolvem salário, preço, terra e liberdade. Questão atual último Congresso da Contag, em maio de 85, e o 1º Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República.

HISTÓRIA

Os Senhores das Gerais: os novos

inconfidentes e o golpe de 1964, de Heloisa Maria Murgel Starling. Editora Vozes.

Como uma classe se organizou estratégica e taticamente em sua ação política para chegar, em um determinado momento histórico, a concretizar seus objetivos. Em Minas 1964, um grupo de ação doutrinária e para militar chamado os novos inconfidentes, vinculado ao Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, Ipes, onde teria planejado os assassinatos do Presidente João Goulart, de Magalhães Pinto (então Governador), Leonel Brizola, Darcy Ribeiro, entre outros, durante solenidade oficial, no 21 de abril, em Belo Horizonte. Para a autora, por trás do levante iniciado em Minas sob o comando do General Olímpio Mourão Filho - na verdade, uma precipitação -, existia uma bem montada articulação feita pelo Ipes. Investiga igualmente a ação do Ibad em Minas, levantando nomes de políticos que teriam sido ajudados por ele, como o então Deputado Hélio Garcia, Heloisa Maria Murgel Starling, mineira, jornalista e mestre em Ciência Política, é professora do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais.

CIÊNCIAS HUMANAS

O Uso dos Conceitos, de Nadir Domingues Mendonça. Editora Vozes.

Não são muitos os que trafegam pelas Ciências Humanas com plena segurança sobre os conceitos com os quais trabalha. Isto pode decorrer do desconhecimento dos componentes

que entram na conformação dos conceitos. O uso dos conceitos - uma questão de interdisciplinaridade - toca na perspectiva história que os envolve. Começa por propor uma técnica de ensino que dê chance a uma reflexão mais amadurecida do aluno de curso superior. Depois, abre-se à definição de conceitos básicos, numa abordagem interdisciplinar, no sentido tempo-espacial.

Nadir Domingues Mendonça, mestre em História da Cultura Ibero-americana pela PUC de Porto Alegre, é professora titular em História, no Curso de Graduação, e de Metodologia da Pesquisa Científica nos cursos de Pós-Graduação das Faculdades Unidas de Bagé, R.S.

INFORMÁTICA

Basic Prático-conceitos Fundamentais e Avançados, de Carlos Alberto Botelho, Editora Mc Graw - Hill.

Dirigido ao iniciante em computação, que adquiriu um microcomputador Apple II, esse livro é dividido em quatro seções, isto é, Introdução aos computadores e às linguagens de programação, Basic básico, Basic Avançado e conclusão final.

Na primeira parte vem um histórico breve sobre microcomputadores, conceitos fundamentais da programação e a descrição e manuseio do citado equipamento. A seguir temos instruções para uso do telado vídeo, operações aritmeticos, uso de dados armazenados na memória, entrada de dados e desvios condicionais e que constituem boa parte do Basic básico. Finalmente, o leitor encontrará o que se convencionou chamar

Básic avançado, como, controle de execução de laços ("loops"), usos de funções matemáticas, e execução de gráficos de alta resolução e a descrição do sistema operacional de disco (DOS).

Trata-se de um lançamento importante e que muito ajudará o usuário do Apple II em seus trabalhos profissionais ou nas horas de lazer.

E...A TRIPULAÇÃO ?

Terminado o circo da Copa do Mundo de futebol, os espectadores abandonaram o picadeiro e voltam as suas atividades cotidianas. Há muito o que fazer e a nave "atrespiana" retorna a sua rota com destino a portos seguros.

DIRETORIA

Durval Coutinho Lobo - Presidente; Nestor de Oliveira Junior - 1º Vice-Presidente; Paulo José Pardal - 2º Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Diretor Administrativo; Joaquim D'Almeida - Vice-Diretor Administrativo; Cleofas Paes de Santiago - Diretor Secretário; Sérgio Henrique Sá Leitão - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uziel - Diretor 2º Tesoureiro; Marconi Nudelman - Diretor Técnico-Cultural; Octavio Reis de Cantanhede Almeida - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Alcina Koenow Pinheiro - Diretor de Cursos e Luiz Carlos de Almeida - Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Attilio Geraldo Vivacqua, José Mariotte de Lima Rebello e Jayme Kritz

SUPLENTE: Afonso Henriques de Brito, Gilda Maria Teixeira Uflacker e João Pacheco Netto

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidente*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Antônio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito); Hugo Cardoso da Silva e Nestor de Oliveira Junior; SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Melo de Almeida; SÓCIOS HONORÁRIOS: Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antônio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Bernardo Griner; Carlos Cezar Machado; Cláudia Perelberg Steinberg; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Heitor Lisboa de Araujo Costa; Heloisa Fraenkel; Henrique Fraenkel; Homero Henrique Rosa Rangel; Izidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Balzariny; Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Rozólio Guimarães de Azevedo; Samuel Szyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sophia Machado Portella e Sydney Martins Gomes dos Santos.

Essa seção ficará a disposição dos associados da A³P para opinarem sobre os mais variados assuntos da atualidade. Nesse número apresentamos um artigo do engenheiro Matheus Schnaider - Presidente do Clube de Engenharia intitulado "TER OU NÃO TER...EIS A QUESTÃO"

PROGRESSO: "TER"OU NÃO "TER"...EIS A QUESTÃO :

Os perigos inerentes às conquistas tecnológicas realizadas nos últimos anos no mundo estão sendo motivo de profunda reflexão por todos os cidadãos com capacidade de compreender que, desenvolvimento e progresso científico e tecnológico ao mesmo tempo que trazem amenidades, facilidades e melhor qualidade de vida trazem também perigos, alguns de grandes tragédias.

Enquadra-se neste contexto o acidente na usina de Chernobyl, na União Soviética, quando uma explosão química permitiu que nuvens radioativas atingissem vários países. O acidente de Chernobyl, a explosão da nave espacial Challenger e outros desastres que ocorreram nos últimos anos com aparelhos ou instalações envolvendo tecnologia de ponta, excitaram a consciência da opinião pública mundial com respeito à necessidade de compatibilização entre desenvolvimento e segurança na aplicação das novas tecnologias e investimentos.

No caso particular de Chernobyl outro elemento de natureza política veio à tona, ou seja, o direito de-

mocrático da população colocada em risco e de cidadãos de outros países submetidos ao perigo da explosão terem o direito elementar de participar nas decisões críticas sobre as instalações de engenhos que venham a por perigo a saúde, a integridade física e suas vidas. A questão da discussão antecipada - profunda e exaustiva - de decisões críticas, como é o caso de um programa nuclear, veio à tona justamente no momento em que era divulgado, pela imprensa, o relatório da Comissão encarregada de avaliar o Programa Nuclear Brasileiro.

Nós acreditamos que estamos passando por um momento delicado de natureza política, em que a emoção dos eventos ocorridos recentemente levem a maioria das populações ouvidas, a respeito da aplicação dos progressos científicos e tecnológicos da humanidade em favor de soluções de problemas no dia-a-dia, a manifestar-se de acordo com suas emoções, e não com seu racional, e interferir irracionalmente neste progresso e desenvolvimento que tanto necessita o povo brasileiro.

Precisamos estar alertas e buscar o equilíbrio entre os vários fatores que compõem os avanços tecnológicos e suas aplicações. Um projeto sempre pode ser seguro e não poluente dependendo dos custos. A melhoria da qualidade de vida em função do desenvolvimento científico e tecnológico não pode parar. O que é preciso é que a discussão destes problemas seja aberta, que a parti-

cipação de todos os cidadãos seja intensa, que se busque como solução o equilíbrio na compatibilização do trinômio:

- capacidade econômica ou magnitude do investimentos;
- melhoria da qualidade de vida - que é fundamental; e
- segurança (confiabilidade e risco) - imprescindível,

otimizando a composição dos três, sendo a otimização uma decisão política.

A questão democrática e o direito à informação de todos os cidadãos com respeito àquilo que pode

afetar as suas vidas passa a ser, portanto, não só uma questão de ideologia política, mas também da necessidade do progresso com segurança.

A nós cabe um importante papel no debate destes problemas, pois a engenharia - como instrumento básico das aplicações na prática das conquistas científicas e tecnológicas para o bem comum - têm uma grande responsabilidade e uma participação de relevo no encaminhamento das soluções apropriadas.

Engº Matheus Schnaider
Presidente do Clube de Engenharia

VIOLENCIA URBANA - SOCIEDADE EM PERIGO

"O importante não é o que fazem de nós, mas o que nós próprios fazemos daquilo que fazem de nós"

J.P. SARTRE

Nosso colega Samuel Elis Azulai Benoliel e sua família estão de luto. Sua filha Denise, foi morta violentamente na selva em que foi transformada nossa cidade. Estamos todos consternados e vivamente impressionados. Seus carrascos foram aqueles que estavam encarregados de sua segurança, isto é, os porteiros do prédio em que morava. Não nos cabe aqui repetir os detalhes horrendos dessa tragédia. Mas, devemos exigir justiça. Os criminosos precisam ser punidos exemplarmente e a sociedade necessita implementar novos instrumentos de defesa e proteção para extinguir a onda de violência que, diariamente, vai tornando o Rio Inabitável. Mas, ao mesmo tempo, é preci-

so refletir muito, pois não podemos nos tornar mais violentos que os próprios criminosos, retornando a noite obscura dos castigos medievais. O que fazer então? Transcrevemos, a seguir, trechos da entrevista do Engº Samuel Benoliel, publicada no Jornal do Brasil, de 22.06.86 e, solicitamos aos associados da A³P que nos escrevam manifestando sua opinião sobre esse controvertido tema.

"Como pai eu torturaria esses homens até o fim. Da pior maneira possível, como nesses filmes de bandido e mocinho. Até a morte. Mas como cidadão, que se cumpra a lei. A implementação da pena de morte tem de ser estudada e eu nunca dei ao trabalho de estudar vantagens e as desvantagens da pena de morte. A principal desvantagem seria eventualmente o sacrifício de uma pessoa inocente. A principal vantagem seria a

atemorização dos bandidos a tal ponto que eles teriam medo de ser apunhados e condenados à morte.

Os dias foram terríveis, do primeiro ao último. Os toques de telefone, na maior parte das vezes, e ram toques de telefone de solidariedade. Mas cada toque de telefone era um salto no coração. Eu acho que não pode existir nada tão dramático quanto a espera desses 14 dias.

Eu só tive certeza de que ela não estava mais viva no momento em que me disseram que encontraram o corpo dela. Até lá, nós todos nutriamos maiores ou menores esperanças. Mesmo quando encontraram o corpo, eu só me convenci no momento em que ela foi identificada. Porque o crime foi de uma natureza tão bárbara, tão sordida, tão sem explicação, que a gente não pode acreditar sequer que ele tenha acontecido. De maneira que foi só nesse momento que eu acreditei.

Sou uma pessoa extremamente religiosa, que tem uma fé em Deus muito grande. Acredito nos caminhos que Deus traça para nós. E não procuro explicações. Isso é uma das razões pelas quais eu sou uma pessoa normalmente serena. Acho que se nesse momento eu me desesperasse e partisse para a agressão, nada de positivo poderia advir disso. Eu não sou um homem frio. Eu sou um homem extremamente sentimental. Eu sou um homem de choro fácil. Choro em momentos de alegria. Chorei quando minha outra filha se casou, de alegria. Eu choro e sinto tudo com muita intensidade. Trabalho em inúmeras

associações de caridade, fui presidente da Associação Religiosa Israelita, eu venho de uma família religiosa desde os tempos de meus avós e bisavós. Eu não virei religioso de repente. A religião me foi inculcada desde que nasci. Uma religião onde tudo é celebrado com muita alegria. Uma religião onde ser judeu me dá paz, me dá alegria. Eu encontro uma satisfação na realização das nossas festas.

A violência nesse país tem crescido ano a ano, e vem comendo o Brasil sem a gente sentir. A violência não começou este ano. A violência que existiu durante a ditadura foi uma violência dirigida, foi uma violência que tinha seus objetivos específicos: evidentemente eu era contra. A violência que a gente enfrenta agora é uma violência que eu diria entre aspas "a varejo". É um crime sem uma razão maior. É um crime que não é considerado crime.

Acho que, antes da definição da pena de morte, nós temos que mudar o Código Penal e as leis têm de ser mais severas. Isso é que tem de acontecer. O bandido brasileiro deve ter medo de ficar preso 10, 20 ou 30 anos ou 40 ou 50 ou preso pela vida toda. A lei tem que ser mudada porque ela é extremamente indulgente para com o assassino, o criminoso. Nós não podemos continuar com esse sistema penal. Falou-se muito na mudança da legislação do criminoso do colarinho branco e até hoje nada ficou decidido. Ou vai ser mais uma lei onde os ricos, como acontece, infelizmente, na maior parte dos casos nes-

se país, continuarão saindo ile-
sos? É da mesma forma você pode
ria me perguntar. "Será que se você
tivesse uma situação econômica pi-
or, se você fosse de uma classe eco-
nomicamente mais pobre, teria tido
o suporte que teve, teria tido o a-
cesso que teve às autoridades?" Eu
não sei... O que eu sei é que a im-
punidade dos criminosos é muito gran-
de e isso desanima todo mundo.

Minha posição em relação à polí-
tica dos direitos humanos é que há
uma total inversão, no momento, de
valores. Infelizmente, hoje, os ban-
didos têm mais direitos humanos do
que as pessoas sérias e honestas.

Eu acho que a violência varia de
país para país. Há países que, por
natureza, são mais violentos. Pela
cultura daquele país, as pessoas
são mais violentas e eu tenho certe-
za de que o brasileiro não é violen-
to, por índole. Por índole, o brasi-
leiro é bom. A história do Brasil
mostra que nós somos pessoas que
não gostamos da violência. A violên-

cia para nós choca. O fato de a vio-
lência ter crescido é exatamente a
impunidade da violência.

A violência cresce de uma raiz.
Ela começa pequenininha e vai cres-
cendo e nesse caso é que eu acho
que as pessoas têm de ser mais res-
ponsáveis. Um ladrão é um ladrão,
quer ele roube um alfinete ou 100
milhões de cruzados.

A gente não pode deixar de viver
uma vida normal. Se eu fosse me en-
clausurar ou enclausurar minha famí-
lia, estaria fazendo como o aves-
truz. Evidentemente, sem a Denise,
nossa vida vai ser uma outra vida.
Tudo vai mudar aqui em casa. Nós te-
mos de reaprender a viver sem ela.

Que essa coisa não acabe no va-
zio. Como acabou o Caso Mônica. O
caso Mônica hoje faz um ano e saiu
dos jornais. O pai dessa menina es-
teve no enterro da Denise, me cum-
primentou e me abraçou. E nós dois
sentimos a mesma dor, o mesmo pro-
blema. Será que isso vai continuar
assim?"



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 23º andar — Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO